

100- CONTROLE QUÍMICO EM PÓS-EMERGÊNCIA PRECOCE DE *Brachiaria plantaginea* e *Borreria alata*, NA CULTURA DA SOJA. D. Martins. OCEPAR, Cascavel, PR.

Foi conduzido um experimento no município de Cascavel, PR, em um Latossolo Roxo distrófico, textura argilosa, no ano agrícola de 1988/89, com o objetivo de estudar os efeitos de alguns herbicidas sobre a flora infestante da região. Os tratamentos utilizados e suas doses em g/ha foram: imazethapyr + 0,25% de surfactante¹ a 80; 90; 100 e 200,

(bentazon + fomesafen) + sethoxydim + 0,5% de óleo mineral² a (480 + 150) + 230 em aplicação sequencial, sethoxydim + 0,5% v/v de óleo mineral a 230 e duas testemunhas, uma sem controle do mato e outra com controle manual. O ensaio foi instalado no delineamento experimental de blocos casualizados com quatro repetições. As parcelas experimentais apresentavam 20 m² (4 x 5m) e área útil de 8 m² (2 x 4m). Utilizou-se um pulverizador costal a pressão constante de CO₂ a 2,8 kg/cm², munido de barra com bicos 110.03 e consumo de calda de 285 l/ha. Visualmente apareceram sintomas de intoxicação temporários nas plantas de soja com a aplicação da maior dose de imazethapyr e com (bentazon + fomesafen) + sethoxydim. Para *B. plantaginea* somente a menor dose de imazethapyr não proporcionou um bom controle. Para *B. alata* somente as duas doses menores de imazethapyr e a aplicação isolada de sethoxydim não apresentaram controle satisfatório sobre esta planta daninha.